

4468

L 42

PF retira estrangeiros de uma aldeia indígena

SANTARÉM (Celivaldo Carneiro) - Um casal de estrangeiros, um belga e uma italiana além de um guia brasileiro, foram retirados, no final da tarde de ontem, da aldeia dos índios Potorunajara, no rio Cuminapanema, no município de Óbidos, onde haviam entrado sem autorização da Funai. Eles foram conduzidos para Delegacia da Polícia Federal em Santarém, onde continuavam, à noite, sendo interrogados pela delegada Maria das Graças Malheiros, para saber qual o motivo da visita àquela tribo.

Jozef Alfons Monia Houben, belga, e Odina Grosso, italiana, ele médico e ela enfermeira, vinham tentando entrar na aldeia dos Potorunajara há mais de um mês, mas não obtiveram o aval da Funai para fazer a viagem. Sem autorização oficial, eles foram até lá com um guia.

Segundo informações obtidas no aeroporto de Santarém, por US\$ 4 mil eles fretaram um monomotor através do piloto Walter Mouzinho, e foram levados até uma pista do garimpo do Tadeu,

pelo piloto "Alemão", local próximo a aldeia dos índios Potorunajara. De lá, com auxílio de mateiros, que vivem no garimpo, os aventureiros se embrenharam nas matas numa viagem que durou sete dias até a aldeia. Lá, porém, foram denunciados pelo agente da Funai, à PF. O depoimento deles, na Polícia Federal se prolongou noite adentro e deverá continuar por todo o dia de hoje. Os dois devem ser deportados do país, pois tinham o visto de turistas e não estavam autorizados a fazer a viagem à reserva indígena.

Os Potorunajara têm pouco contato com os brancos, pois foram descobertos há cerca de cinco anos pela Funai. Vivendo de modo primitivo, eles são alvo da curiosidade de cientistas e estudiosos. Segundo informações extra-oficiais, o episódio abriu o precedente para que a PF peça a interdição da pista do garimpo do Tadeu, por ameaçar o isolamento dos silvícolas.

O depoimento final dos estrangeiros deve esclarecer qual a razão de tanto interesse pelos Potorunajara.